

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manuel Gomes da Silva — SECRETARIO: Narciso José Nunes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 n.º (cada n.º) 30 réis	Travessa de S. Nicolau—12, 2.º D.	Cada linha ..... 20 réis
Provincias, idem ..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem ... 50 "		
Brazil, idem ..... 60 "		

## EXPEDIENTE

O pagamento das assignaturas deve ser feito adiantadamente. Pedimos aos srs. assignantes da provincia de não retardarem o pagamento do primeiro semestre.

Faremos no jornal o ultimo pedido de pagamento aquelles assignantes, que por diversos modos delicados tem sido baladamente rogados de pagar o segundo semestre do anno findo.

## O Dinheiro Portuguez

### II

**P**ELO que havemos declarado no artigo antecedente, dinheiro de cunho portuguez sómente gira no mercado, em cobre e em prata, existindo do em ouro muito pouco guardado e raro na circulação.

Moeda de ouro é admittida por lei, a libra sterlina ingleza, com o valor de 4\$500 réis. Esta encontra-se umas vezes em maior abundancia, e outras com bastante escacez.

Esta dependencia da moeda de cunho inglez, o desaparecimento da moeda de ouro nacional, competia ao governo já ter evitado, e a demora é mais um de tantos descuidos que tem contribuido para a má situação economica, sendo d'esta tal facto uma das revelações.

Porque nos fôge a moeda de ouro tanto nacional como ingleza? Com que direito e por que motivo a levam? Não vae roubada, é certo; é conduzida para os seus donos, os nossos credores, fornecedores de empréstimos, fornecedores de productos das industrias estrangeiras.

Se levão o ouro, e constantemente, annos e annos uns apoz outros, a escacez sente-se, a falta fatalmente se encontra.

Não ha minas em exploração, que nos forneçam novo ouro, para supprir o que vai indo para fóra. Apenas temos tido o recurso do Brazil, d'onde muitos compatriotas nossos resolvem voltar á patria, depois de insano trabalho, conduzindo o ouro, fructo das suas economias e fadigas. E quando o mau cambio, como agora, difficulta tal transferencia, logo nos nossos mercados e na circulação reconhecemos a falta da moeda.

Temos pois um beneficio preveniente do trabalho brasileiro, é evidente que se descobre uma penuria proveniente da falta de trabalho portuguez, isto é de trabalho dentro da nação portugueza.

Em regra é pelo trabalho que se adquire riqueza, sem elle e em constante dispendio do dinheiro possuido, a decadencia, e a pobreza são a consequencia. Ora Portugal está pobre, porque os seus habitantes trabalham pouco; uns serão indolentes, mas outros e muitos outros porque querem trabalho e não o encontram, ou por que

o querem dar e não são coadjuvados pelo capital barato e abundante.

O thesouro nacional sempre pobre, tem pedido emprestado constantemente, avolumando a divida publica, e a verba de juros a pagar. Os nossos governantes, emquanto houve facilidade nos empréstimos, emquanto poderam crear novos impostos e sobrecarregar os antigos, esqueceram a economia e não curaram de matar o *deficit* e por tanto as consequencias foram desenvolver a crise financeira do Estado, a qual veio embaraçar os bancos, difficultando n'estes as transacções com os particulares.

Extranhando o desvio dos estabelecimentos bancarios da sua principal missão, que é e deve ser de preferencia auxiliar as diversas industrias, temos sido levados a desculpal-os porque acudir ás urgencias e compromissos da nação, é tambem dever, senão uma necessidade imperiosa, evitar a bancarota, e o seu descredito. O que é certo é que emquanto os dinheiros depositados nos bancos e no monte-pio geral acodem ao governo, engrossando a chamada divida fluctuante, as classes trabalhadoras gemem e soffrem de fraqueza de trabalho, e da sua miseravel retribuição.

Na crise de falta de dinheiro encontramos grandissima culpa dos nossos governantes, mais d'estes do que dos directores dos estabelecimentos bancarios, e dos particulares.

Bem tarde conheceram a necessidade de *vida nova*, e infelizmente n'esta quadra angustiosa, na qual os tristes resultados de tantos erros tão manifestos estão causando graves transtornos, não vemos a decisão corajosa de investir com os abusos, e desperdícios, procurando no apoio da opinião publica a força para resistir aos manejos de quantas influencias procuram obstar ao indispensavel e urgente remedio.

(Continuaremos)

## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Assemblêa geral em 26 de abril

Foi muito concorrida, presidiu o socio Gomes da Silva, secretariado pelos srs. Carvalho e José Climaco.

Foi lido o alvará de approvação dos estatutos. Lidos os relatorios da direcção e parecer do conselho fiscal sobre a gerencia de 1890.

Foram tambem lidos os relatorios da commissão do jornal e da commissão do gabinete de leitura.

Em discussão o parecer do conselho fiscal, foram approvadas as suas conclusões:

- 1.ª Approvada a gerencia de 1890.
- 2.ª Louvor á direcção pelos seus bons actos.
- 3.ª Elogiado o proceder da viuva do socio Joaquim Soares Quirino Rosa, tomando na Associação o lugar de seu fallecido esposo.

1.ª Louvor e agradecimento ao presidente da assemblêa

geral, que tem contribuído com a sua assistência e conselho para a boa marcha e prosperidade da nossa Associação.

5.ª Auctorizada a direcção a auxiliar o jornal, e o gabinete de leitura; e bem assim a encetar o ensino profissional, dentro dos limites que permittirem as forças do cofre da Associação.

O sr. Fernandes Junior apresentou duas propostas que foram approvadas por unanimidade:

1.ª Proclamando *socio benemerito* com dispensa do pagamento de quotas o socio Manoel Gomes da Silva, actual presidente da assembléa geral.

2.ª Proclamando *presidente honorario* o sr. João Pinto, actual presidente da direcção da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado.

Em seguida se procedeu ás eleições geraes; produzindo o escrutínio o seguinte resultado:

*Mesa da assembléa geral* — presidente, Manoel Gomes da Silva; vice-presidente; Antonio Joaquim da Fonseca; secretarios, Alfredo Carvalho e José Julio Climaco Marques.

*Directores*, effectivos, presidente Joaquim Antonio Alves, secretario Narciso José Nunes, vogaes Gregorio Mendes e José Antonio Ramos. Supplentes, Daniel Fernandes, e Adão Duarte.

*Conselho fiscal*—effectivos, Manuel Pires, Francisco Ribeiro dos Santos Lima, José Alves Busca; supplentes, Torcato Ramos Novaes e Manoel Alves Verissimo.

*Commissão do jornal* — Manoel Gomes da Silva, José Antonio Fernandes Junior e Narciso José Nunes.

*Commissão do gabinete de leitura, museu e bibliotheca* — Alfredo Carvalho, José Julio Climaco Marques, Alfredo Francisco Cartaxo, Narciso José Nunes, Casimiro Fernandes.

### Pauta de Angola

III.ª e ex.ª srs. presidente e mais membros da commissão das pautas aduaneiras do ultramar.

A Associação Industrial dos Lojistas de calçado, em representação datada de 10 de março ultimo, em occasião que se discutia a pauta de Cabo Verde, pronunciou-se contra o direito para o calçado, calculado sobre o valor declarado pelo importador.

Tratando-se agora das alfandegas de Loanda, Benguela, Mossamedes e Ambriz, os representantes da mesma associação, outra vez recorrem a v. ex.ª, apresentando novas considerações e esclarecimentos.

O relatório do ex.ª director da alfandega de Loanda relativo ao anno de 1890, é muito claro quando se manifesta contra os direitos sobre os valores, é a pratica que falla, é a lição da experiencia que tem observado quanto o Estado perde e como os importadores abusam d'este modo de tributar.

Os abaixo assignados, informados de que no projecto para a pauta de Loanda se propõe o direito no calçado, calculado por peso, applaudem esta substituição, restando a analyse sobre a taxa em réis por cada kilo, a qual é como nos consta muito diminuta e inferior ao que actualmente se acha estabelecido no decreto de 22 de dezembro de 1881, 25 por cento ad valorem.

Damos a média dos pesos de alguns calçados para prova:

Botas para homem, o par .....	600 grammas
Sapatos para homem, o par .....	550 "
Botas para senhora, o par .....	350 "
Sapatos para senhora, o par .....	300 "

A razão de 300 réis cada kilo, será o direito apenas de 180, 165, 105 e 90 réis cada par.

Calculemos os valores, pouco mais ou menos:

Botas para homem .....	2\$600 réis
Sapatos para homem .....	2\$400 "
Botas para senhora .....	2\$200 "
Sapatos para senhora .....	2\$000 "

A razão de 25 por cento sobre estes valores, é o direito de 650, 600, 550 e 500 réis cada par.

É evidente que, em lugar de augmentar o direito a razão de 300 réis por kilo irá descer extraordinariamente. Nós proporemos que a taxa por kilo, seja fixada em 1\$000 réis, sendo assim, o direito para o artigo estrangeiro de 600, 550, 350 e 300 réis cada par, e para o nacional a quinta parte (20 por cento) 120, 110, 70 e 60 réis.

Já fizemos constar em outra representação, que carecemos absolutamente da exportação do calçado nacional para as nossas colonias, não comprehendemos porque se hade favorecer o artigo estrangeiro. A crise economica que assoberba

actualmente o paiz provém principalmente de se ter facilitado os nossos mercados ao proveito das industrias de outros paizes, sendo indifferente que o nosso empobreça de dinheiro e de gente

Os srs. negociantes de Loanda recebem calçado portuguez e tambem recebem calçado inglez, francez e allemão; mas por ventura será porque a industria nacional não possa fornecer a totalidade da sua importação? Operarios d'esta industria ha bastantes, e se d'elles vão modernamente emigrando principalmente para o Brazil, é porque o trabalho tem escaceado, e quanto mais for escaceando, não só porque os mercados brazileiros se vão emancipando do trabalho portuguez, como porque as tarifas aduaneiras das nossas colonias se facilitam aos estrangeiros, maior numero dos nossos trabalhadores irão em busca de paizes, onde mais se protege quem dentro d'elles trabalha.

Quanto á pauta do Ambriz, faremos nossas as razões apresentadas no relatório do ex.ª director da alfandega de Loanda. Ambriz, com a sua pauta livre, prejudica immensamente o commercio e a alfandega de Loanda, e para a industria nacional é de menos um mercado portuguez.

Nem os industriaes estrangeiros, nem os srs. negociantes que sentem mais inclinação a importar do estrangeiro, se cotizam para pagar os *deficits* das finanças das colonias, para esses e para os sacrificios de administração, policia e defeza somos então nós os contribuintes da metropole, que temos de concorrer? Para os encargos nós, para os beneficios os extranhos! Continuando-se n'este systema em Portugal tudo se irá definhando até um triste resultado, que muito nos assusta e o presentimos não muito distante.

Os srs. commerciantes que nas colonias ou para as colonias cuidam de negocios, não devem sómente pensar nas suas conveniencias particulares, o interesse geral exige, e nunca exigiu tanto como actualmente, que se desenvolve o trabalho nacional. Se:á com o seu alargamento, que ganharemos forças e alcançaremos riqueza para conjurar o enfraquecimento que nos vexa deante da insolencia e do escarneo com que o mais forte e o mais rico nos opprime.

Lisboa, casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, em 14 de abril de 1891.

O presidente, Manoel Gomes da Silva; os secretarios, Alfredo Carvalho, José Julio Climaco Marques. Os directores José Antonio Coimbra, José Antonio Fernandes Junior, João Climaco de Sousa Marques.

### Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

O balancete, que damos hoje, refere-se ao dia 31 de março; o capital pago então estava em 1:525\$000 réis, procede-se á cobrança da 8.ª prestação. O deposito de fazendas cresceu; é variado e abundante o sortimento da sola para os preços de 340 até 650 réis o kilo, das fabricas de Lisboa, Alcanena e Braga.

#### Balancete em 31 de março dâ 1891

ACTIVO	
Socios .....	2:915\$000
Monte-pio Geral .....	950\$000
Caixa .....	200\$330
Fazendas Geraes .....	761\$000
Devedores .....	16\$020
Gastos Geraes .....	50\$230
Gastos de installação .....	71\$555
Movéis e utensilios .....	15\$040
	Réis..... 5:039\$175
PASSIVO	
Capital .....	4:440\$000
Credores .....	598\$380
Juros .....	2795
	Réis..... 5:039\$175

#### OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra  
José Antonio Fernandes Junior  
João Climaco de Sousa Marques

## Irmadade de S. Crispim, S. Crispiniano e N. Senhora do Parto

Na reunião de 10 do corrente se procedeu á eleição da nova mesa administrativa, ficando eleitos: *Juiz*, Manoel Gomes da Silva; *Juiz assistente*, Luiz José Nunes; *Thesoureiro*, João Climaco de Souza Marques; *Secretario*, Alfredo Carvalhal; *Procurador da mesa*, José Antonio Fernandes Junior; *Procurador da irmandade*, Augusto Pinto da Silva; *Definidores*, Victorino de Almeida, Joaquim Rodrigues Pinto e Francisco Ribeiro dos Santos Lima.

## Secção Industrial

### A Sapataria Portuense

Promettemos fazer algumas considerações quando publicámos em janeiro o artigo do nosso amigo e collega o sr. J. D. M. S.

As impressões recebidas na ocasião da visita ao Porto feita pelo sr. M. S. resentem-se da crise commercial que então reinava n'aquella cidade, crise que continúa, e modernamente agravada pelos successos politicos de 31 de janeiro, a qual apesar dos rigores contra os vencidos e condemnados parece mais depois d'isso ter crescido.

O sr. M. S. esmoreceu em presença do fraco movimento em tamanho numero de estabelecimentos! Lisboa já soffria, encontrou o Porto padecendo mais. O Porto vive da animação que lhe dá o dinheiro do Brazil, e este agora custa a vir. Os bancos, tambem por isso, e porque estão presos com as altas transacções com os governos, não podem ajudar o commercio!

O sr. M. S. encontrou nos estabelecimentos que vendem calçado, bastante de origem estrangeira. Acreditámos a noticia, porque um estabelecimento na rua Formosa sabemos que annuncia abundante calçado inglez, não só para homens, como para senhoras e meninos, e certamente foi n'esse que encontrou o calçado Clark — Rio de Janeiro, o qual não é de fabricação brasileira, mas sim de Clark, expressamente fabricado para os seus freguezes brasileiros, tendo na sua succursal do Rio de Janeiro um abundantissimo deposito.

Em outros estabelecimentos, e até em muitas lojas de modas se encontra mais calçado inglez, algum francez e muito austriaco.

As familias que voltaram do Brazil despertaram semelhante importação desde muitos annos, as viagens dos chefes das casas de modas a Paris desenvolveram a importação franceza, e agora os caixeiros viajantes das fabricas de Vienna procuram collocar a extraordinaria produção que fabricam ou fazem fabricar. Os lojistas de calçado foram por fim arrastados a seguir a corrente. Cada qual na sua casa cuida dos negocios proprios, mas os tratados de commercio negociados pelos nossos governos, reduzindo os direitos pautaes, é que são a principal origem porque a concorrência estrangeira mais poude estender-se, com prejuizo da nação, cuja situação economica é assaz critica.

Culpemos mais os governos do que os negociantes, estes procuram tirar partido das facilidades concedidas pelas pautas ás industrias estrangeiras.

Por patriotismo cortar relações com inglezes? já tivemos uma prova de que o commercio em regra não distingue a patria quando o interesse o fascina, e desvia. Não negaremos qualidades patrióticas a grande numero de commerciantes, mas pelo seguro, o melhor é favorecer o trabalho nacional nas tarifas aduaneiras, e como em breve vão terminar os tratados de commercio, e reformar as pautas, veremos se o governo então mudará de systema.

Acompanharemos o sr. M. S. quando lamenta que a boa bota portugueza, por não ser ingleza, não possa alcançar o mesmo valor. São preconceitos, de que ha exemplos tambem em Paris e em Londres.

O calçado para homem fabricado no Porto é relativamente superior ao calçado para senhora, e mais ainda quando se trata d'aquelle para meninas. O Porto tem soffrido pela inferioridade da sua sola, circumstancia que tem favorecido a concorrência da fabricação lisbonense: os materiaes são ali mais caros, a mão d'obra não tanto.

Os operarios ali, como cá, como nas outras partes trabalham mais ou menos conforme o seu genio, e disposição, ou conforme a situação dos negocios. Crises ha em que o operario sapateiro se contenta em ter pelo menos 2 ou 3 pares de

solarias na semana! e desgraçadamente estamos em epocha pouco favoravel para o trabalhador.

O calçado de preços medios não abundam no Porto é certo, porque os consumidores ou querem muito bom ou ordinario, e do ordinario ou bastante ordinario o Porto tem de se abastecer immenso, porque a pobreza ali é muita, e esta se não gira com os pés nus, apenas chega ao sóco ou á chinella de baixo preço. Os nossos pobres de Lisboa e os fracos de teres se não usam o sóco, já vão pela força das circumstancias levando para a rua as chinellas de trança de lã, ou as botas remendadas.

## Secção Technica

### O Ensino Profissional

E' sabido por todos os nossos collegas que a maioria dos aprendizes de hoje, em tendo um ou dois annos de aprendizagem, se reputam officiaes; mas que officiaes? ... Todos nós infelizmente sabemos o que são; uns estragadores da obra que se lhes confia.

Para obstar a este mal sempre crescente, nós só julgamos meio seguro, a escola profissional. Mas para a formação d'essa escola é necessario dispender avultada quantia, que o cofre da nossa associação ainda não pôde fornecer.

Lembramos pois aos nossos consocios a sua cooperação em tudo quanto seja para o progresso da nossa associação; para que a ella caiba a honra de ser a fundadora de uma escola profissional, onde a aprendizagem possa receber, a par com a instrução devida, as bases e luzes necessarias para serem perfeitos officiaes ou mestres.

Maio de 1891.

NARCIZO NUNES

## Secção Commercial

### Negocio de calçado em Lisboa

O abril por fim foi secco e quente, denunciando o principio do verão, appareceram freguezes a encomendar calçados por medida para a nova estação. O movimento porém ainda não evitou a escacez de trabalho para os officiaes, houve bastante offerta de braços, todo o commercio em geral se resente da crise economica, financeira e politica que nos afflige. O peor é que se teme ainda mais do futuro. A escacez do numerario no giro origina a diminuição do trabalho. A queda da exportação egualmente, e ainda ha quem procure embarcar o seu desenvolvimento para as nossas colonias!

### O Negocio no Porto

No mez de abril não foi maior o negocio de calçado que nos mezes anteriores. Era n'este mez que começava a haver movimento nas nossas officinas, principalmente em calçados de chagrins de côres e vitella branca, para familias que se retiravam para as estancias balnearias de caldas, que segundo o costume abrem no 1.º de maio. Porém até esta data não me consta que para tal fim se trabalhe nas officinas do Porto.

Não é só a crise financeira do paiz e as ultimas desordens, de que o Porto tem sido theatro, que occasionam a fraqueza do negocio.

Ha aqui muitas familias que vivem de rendimentos que vem do Brazil, o mau cambio dá lugar ao retrahimento de despezas por parte d'estas familias, que constituem uma grande parte da freguezia mais abastada n'esta cidade.

Pôde pois dizer-se que devido a estas duas circumstancias o Porto está atravessando uma crise séria.

Bastante má era já a situação dos estabelecimentos de calçado no Porto, atacados por todos os lados por estabelecimentos alheios á arte, que chamaram a si o artigo calçado, vendendo-o barato para reclame dos outros seus artigos. Como é sabido esta cidade está cheia de estabelecimentos de modas e confeitarias aonde se vende calçado. Nos ultimos tempos até os tamanqueiros, sem quererem figurar na collecta de mestres sapateiros, fabricam e vendem grande quantidade de calçado de sola. A Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado na sua missão de minorar o mal estar da

classe tem-se ultimamente occupado d'este assumpto estudando a fórma de o remediar. Esta Associação vae na proxima semana encetar a discussão das respostas aos quesitos do questionario apresentado pelo seu primeiro secretario. Tambem na primeira sessão vae ser presente á discussão, se em vista do augmento extraordinario dos preços das pellarias francezas e allemãs deveremos augmentar o preço do calçado, como já fizeram algumas fabricas no estrangeiro.

Porto 7 maio 1891.

JULIO GOMES

### O Trabalho no Porto

Eis como, desesperado, se expressa um operario sapateiro portuense na carta que nos dirigiu em 4 do corrente:

"Estou preparando as minhas cousas para seguir no 1.º paquete em que o governo conceda passagem a colonos para Africa.

"O trabalho aqui está desgraçadissimo; o lojista não vende o preciso para acudir aos seus compromissos; o consumidor não compra, porque o que é impossivel deixar de comprar está carissimo; as casas penhoristas estão abarrotadas de tudo que pôde servir de penhor, ainda que a quantias miseraveis; o artista... ah! o artista assombra-se pensando no dia seguinte!

"Não ha um unico dos muitos artigos de comestiveis, que não tenha encarecido nos ultimos tempos, uma miseria!"

Com vista ao illustre ministro da fazenda, auctor do ultimo imposto adicional de 6 por cento.

### Mercado de couros

Maio 9 — Couros de Angola, preços, bons de 180 a 200 réis ordinarios a 160 réis; refugo a 70 réis.

### Em Inglaterra

Leicester, Stafford, Bristol e Northampton, os principaes centros manufactores de calçado em Inglaterra, estão agora sahindo de uma crise que dura ha mais de trez mezes. Os esforços combinados dos fabricantes exportadores e as grandes companhias poderosas auxiliadas pelo governo inglez, para estabelecer relações commerciaes seguidas com a Africa do Sul, promettem bom futuro á sapataria ingleza. No Cabo, em todas as colonias d'Africa, o calçado está tendo grande procura.

Reparem os nossos leitores, a sapataria ingleza auxiliada por fortes companhias e pelo seu governo procura augmentar extraordinariamente a sua exportação para o sul d'Africa.

Quem nos ajuda em Portugal? O capital difficil e caro? O governo em resistencia na protecção pautal?

## Secção de Estatistica

### Importação de Calçado

Anno 1889 — pares.....	21.640
" 1890 " .....	15.318

Menos pares..... 6.322

### Exportação de calçado

Anno 1889 — pares.....	189.693
" 1890 " .....	119.052

Menos pares..... 70.641

### Resumo geral

Importação total de todas as mercadorias, anno 1890.....	44.424	Contos
Exportação idem idem.....	21.536	
Diferença contra Portugal.....	22.888	

## Secção Aduaneira

**Em Cuba.** — Parece que a Hespanha pensa em abolir todos os direitos de alfandega na ilha de Cuba e tornar completamente livre o commercio d'esta sua colonia com a metropole. Desejamos a imitação.

**Pauta de Loanda.** — A sub-commissão das pautas aduaneiras do ultramar votou o direito de 15000 réis por kilo nos calçados pesando o par não mais de 700 grammas. Quanto pagará então por kilo pesando o par mais de 700 grammas? Os srs. negociantes africanos que gostam de calçado inglez (com ferraduras, broxas, protectores, etc.) procuram obter um direito mais aliviado. Deixem-se do calçado inglez, que ha por cá muito calçado barato, e mesmo se os direitos protegerem pôr-se-hão em pratica outros meios. Ajudem a desenvolver a industria, não a embaracem, não a afoguem. Ajudem-nos o capital e as pautas, verão como desenvolveremos o nosso trabalho. Ajudem, haja patriotismo.

## Secção Colonial

### Moçambique

Tivemos cartas de 27 de março do nosso recommendado sr. Nogueira, em caminho para Lourenço Marques, d'ellas extrahimos estas noticias. — "Port Said, é bonita cidade bastante commercial, em extremo acclada, pequena mas de bastante movimento. Suez é cidade muito pequena, assente nas faldas de uma grande montanha. Aden, entrámos e sahimos de noite. Zanzibar, feia terra, ruas estreitas, pessimo cheiro, fraco commercio. Moçambique, bonita apparencia, pouco commercio, nenhuma industria. Obras começadas e não acabadas, um magnifico hospital, como não se concluiu, começaram as ruinas com elle. As repartições do estado em grandioso edificio, mas por dentro por concluir, e tudo assim.

"A agua, que se bebe, é das chuvas, guardadas em cisternas, algumas mal acauteladas, com objectos varios ao cimo boiando, em uma vi um rato morto.

"O Loanda segue para Lisboa no dia 26; tivemos ordem de desembarcar, já aqui estamos ha 18 dias esperando que um vapor inglez (!) nos conduza para Lourenço Marques."

### Lourenço Marques

**Os colonos** — Aquelles, que a Sociedade de Geographia tem mandado para Lourenço Marques, dando a mais sensata e justa applicação á subscrição, que foi a primeira a abrir por occasião do *ultimatum*, teem escripto mostrando-se muito agradecidos e satisfeitos. Todos os artifices, alguns que ganhavam aqui uns 300 réis diarios, estão ganhando 40 a 603000 réis por mez.

**Caminho de ferro** — Em 1890 rendeu 85:754.434 réis, transportou 19:794 passageiros, 32.507 kilogrammas em grande velocidade, e 16.650.391 em pequena.

**Gungunhama** — Para desmascarar os intrigantes inglezes uma embaixada d'este poderoso regulo, nosso vassalo e amigo, fez perante numerosa assembléa em Lourenço Marques, nova affirmação da sua fidelidade a Portugal, offerecendo até o concurso de toda a sua gente de guerra contra qualquer aggressão ao dominio portuguez. Provara em extremo a deslealdade do inglez, já tarda o rompimento da sua alliança.

## Secção Necrologica

**Abril 22.** — Na madrugada d'este dia faleceu José Elias Garcia, democrata convicto, e incorruptivel. Desceu ao tumulo pobre de ouro, rico de gloria. Politico honrado, jámais se deixou subornar. Não escapou á calumnia que algumas vezes o ferira injustamente. Ainda que uma incommoda doença nos embaraçava, quizemos a pé até a sua ultima morada acompanhar os restos mortaes do nosso leal amigo, e companheiro por alguns annos em trabalhos de interesse social e nacional. A magestade do povo honrou-o no seu funeral, acompanhando o seu cadaver, descobrindo-se á sua passagem, e lamentando a perda de tão devotado patriota e insigne apóstolo da democracia.

## Secção Noticiosa

**Estatística.** — Na respectiva secção repara-se que no anno ultimo se exportaram menos 70.641 pares de calçado, do que no anno anterior, ou 5.886 pares a menos por mez. Temos razão para pretender fazer crescer a exportação para as colonias, e sacudir d'estas, principalmente a industria ingleza.

**Brazil.** — A commissão dos banqueiros informou o governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil que o estado actual da praça do Rio de Janeiro não prenuncia de modo algum crise commercial.

A grande safra de café e de todos os generos, de exportação, alcançará este anno um maximo até hoje nunca attindido, circumstancia que deverá contribuir para a melhoria do cambio.

**Importação.** — Mostra a estatística que o calçado estrangeiro entrou menos em 1890, do que no anno anterior. Parabéns aos nossos operarios. O forte do calçado austriaco tem sido em obra virada. Em calçados da rua as nossas damas não admitem geralmente tanta finura de solas, e mesmo os seus concertos são difficéis. Mas nos sapatos de baile, de setim e outros é urgente alguma providencia.

**Cazas para operarios.** — Na Villa Dias, ás Barreiras de Xabregas, ha habitações para rendas de 6\$000, 9\$000, 12\$000 réis e mais preços por semestre.

**Para Africa.** — Dos operarios sem trabalho mais de 230 já declararam querer seguir para a nossa Africa. Acertada resolução. Aportuguezae depressa Lourenço Marques, que ainda está muito inglezada. Em Mossamedes o clima é tão bom como em Portugal. Já não ha medo de ir para Africa.

**Terrenos para edificações.** — A Camara municipal de Lisboa n'esta occasião da crise do trabalho venderá a rasão de 1\$000 réis o metro cubico até 20 talhões de terrenos para edificações, recebendo o pagamento em prestações. Louvamos a deliberação por mais de um motivo.

**Maçonaria.** — Depois de Aguiar, Elias Garcia, os seus cadaveres desceram á sepultura sem as orações dos padres! O sr. patriarcha embirrou com os grãos-mestres da maçonaria. Porque é que os padres intolerantes tem odio aos maçons? Sem as orações terão ido para as caldeiras de Satanaz as almas d'aquelles illustres varões? Ficará vago o logar do grão-mestre com o medo das chammas do inferno?

**Caixa Economica Operaria.** — Agradecemos o envio do seu relatório da gerencia de 1890, faremos algum extracto. A sua commissão de instrução vae promover receita para a installação das aulas na sede da associação, por meio de uma kermesse, para a qual sollicita e recebe quaesquer prendas até o dia 31 de corrente.

**Malange.** — Annunciada a partida d'este paquete portuguez para o Brazil no dia 16. Estimamos, mas melhor teria sido ter continuado regularmente a carreira, que antes havia encetado. Parar é morrer, assim succede muitas vezes.

**Nem baratas as querem.** — Assim exclamava descontente um vendedor de ervilhas na Praça da Figueira no dia 4 do corrente. A 15 réis o kilo! Como se sustentará actualmente a pobreza? Descei das alturas srs. estragadores das finanças

do paiz e vinde observar como fizeste crescer a miseria na casa do trabalhador? Começou a distribuição da sopa economica, continuar-se-ha.

**Notas de ouro.** — O Banco de Portugal foi auctorizado pelo tempo de trez mezes, por lei de dictadura, a pagar com prata as suas notas de ouro. Mais um expediente forçado comprovando a realidade das graves difficuldades que attribulam o governo, embaraçam os estabelecimentos bancarios, transtornam a regularidade dos negocios e originam a quebra do trabalho. Curvemos pois a cabeça a mais este expediente, obrigado por necessidades urgentes.

**Mais moeda de prata.** — Venha ella, desde que os estrangeiros não tem querido ou tido conveniencia em carregar tambem com esta. Ora nós não podiamos a serio, combinar em regeitar muitos artigos da industria estrangeira e governar-nos com a louça da casa? Dar um grande golpe na importação dos 44.000 contos de réis por anno será uma das boas providencias para sarar o nosso mal economico. Com vista aos srs. incumbidos da revisião da pauta aduaneira. O estrangeirismo tem empobrecido o velho Portugal.

**Tinta para sapateiros.** — A fabrica «Gammelholm» de Dinamarca fornece pó para tinta de sapateiros. Dissolve-se o pó em agua quente, e logo se póde tingir o couro ou qualquer pelle quer pelo lado da flor, quer pelo da gran; facilita o brilho, engraxado ou o brundido. Nos arrançados e nos saltos produz excellente effeito. Para esclarecimentos, Gomes & filhos, rua dos Fanqueiros, 190.

**Escola de cortumes em Leeds.** — A associação dos industriaes do couro, em Leeds (Inglaterra) concluiu um ajuste com o Yorkshire College para a criação de uma escola de cortumes. É sustentada pela subscrição particular. Em Portugal pretende-se que o governo faça tudo.

**Curiosidade.** — Está em exposição na rua dos Fanqueiros, 157, um objecto d'arte representando o Pharol de Caxias, feito em madeira pelo sr. Joaquim Simões Leotte, pedreiro, mestre d'obras.

**Novos uniformes.** — Parece-nos que em occasião em que ha tão graves assumptos para preoccupar o pensamento de um ministro, a questão da cor dos fardamentos podia ser guardada para quando estivessem os espiritos mais tranquillos. Os que vivem do trabalho, e aquelles que possuem alguns vintens, de que mais precisam agora é de ter confiança no futuro.

**Aluguer de casas.** — Os senhorios não querem saber de miserias, mas acreditem se o mal estar economico se aggravar muito mais, tambem lhes poderá chegar a sua vez. Os primeiros a soffrer são os que vivem do trabalho, e do commercio, estes já soffrem e não pouco.

**Asylo da Mendicidade.** — Em 30 de junho de 1890 tinha 397 asylados, dos quaes 28 sapateiros.

**Deficit de seis mezes.** — De junho a novembro de 1890 o deficit ordinario e extraordinario da gerencia financeira de Portugal foi de 5.511 contos de réis. Quando sahiremos d'esta vida velha?

**O que se segue?** — Depois do decreto do dia 7 que annunciara prata em abundancia, veio o decreto de 10 para se esperar por ella. Ainda virão outros decretos; cada dia sua lembrança. Afinal teremos muito papel e pouco metal. Quando do voltará a confiança? Não será tão prompto como era preciso

## Typographia e Lithographia NETTO

RUA DO OURO, 267, 269 — RUA DA MAGDALENA, 114

Executam-se todos os generos de trabalho, quer typographico, quer lithographico, como: impressão de jornaes illustrados, etc.

Em grandes tiragens preços baratissimos.



JACINTHO J. RIBEIRO

Grande Deposito de Artigos para Calçado  
**LISBOA — 198, Rua dos Fanqueiros, 200**

Pelleria de côr em  
 todas as qualidades  
 para  
 calçado de verão



Sortimento colossal  
 de FORMAS  
 de todos os modelos  
 e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — *Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.*

**P. PLANAS**

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máqunas especiales para la fabricacion de calzado  
 Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas  
 Premiado con medalla de oro  
 en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece a los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de  
 maquinaria la más perfeccionada que se construye en el día, como lo  
 acredita el haber montado las principales de España y Sud-América.

9

Envio de catálogos detalhados segun demanda

Manufatura de Couros Envernizados

BEZERROS FELICIS E PRETOS ENGRAXADOS

**GASQUIEL — DONZEL**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, Magdalena, Madrid

10

Fabrica a Vapor de Alpargatas

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

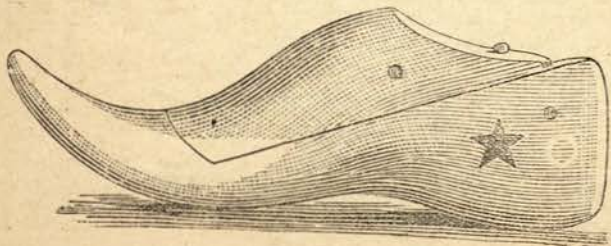
11

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da  
 rua, de casa, e de banho.  
 Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apre-  
 sentar trabalho de confiança e de agrado para o publico, Preços barattissimos  
 para revender.

**UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS**

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

12



CASA DE  
**João Ignacio Romão**

Recebe successivas remessas d'estas  
 acreditadas fôrmas para calçados de  
 homens, senhoras e rapazes, feitas  
 por seis modelos os mais modernos.

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE  
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

**67, RUA DO CRUCIFIXO, 67**  
**LISBOA**

13

## LOJA DE FERRAGENS

16, Rua do Amparo, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torqueses, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esperas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transportes gratis — as de 600 kilos pagam só metade do transporte. Agora se receberam a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

*Pedidos dirigidos a* **ANTONIO PAES BAETA**

14

## PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados  
Bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas  
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão  
Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,  
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

**E. Philippot — A. Hamard Successor**

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

**Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º**

15